

## PERFIL DOS PACIENTES E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA DOR NA LESÃO TRAUMÁTICA NÃO OBSTÉTRICA DO PLEXO BRAQUIAL

OLIVEIRA JG\*, GARUTTI MCVM\*\*, RODRIGUES ALL\*\*, FERNANDES DTRM\*\*,  
GALHARDONI R\*\*, RAICHER I\*\*, ANDRADE DC\*\*, TEIXEIRA MJ\*\*

*\*Centro Universitário São Camilo*

*\*\*Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*

### **Categoria Epidemiológico, Ciências Sociais e Humanas**

**INTRODUÇÃO:** O plexo braquial é formado pelas raízes espinais de C5 a T1, podendo ocasionalmente incluir C4 e T2. As LTPB (lesões traumáticas do plexo braquial) não obstétricas são lesões graves, complexas, altamente incapacitantes e que atingem um grupo etário jovem, geralmente aparecem em consequência de acidentes motociclísticos. **OBJETIVOS:** Os objetivos foram determinar o perfil dos pacientes e as características clínicas da dor na lesão traumática não obstétrica do plexo braquial. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de estudo transversal envolvendo pacientes consecutivamente avaliados de agosto de 2012 a abril de 2013 no Ambulatório de Neurologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo/HC-FMUSP. Até o momento foram incluídos 19 pacientes com história de trauma com avulsão ou ruptura do plexo braquial e dor crônica. Tivemos como critério de exclusão os pacientes com idade inferior a 15 anos, doença psiquiátrica com comprometimento cognitivo e lesão não traumática de plexo braquial. Os critérios diagnósticos para lesão do plexo braquial foram a avaliação clínica, eletroneuromiográfica e de mielotomografia ou ressonância magnética. **RESULTADOS:** As LTPB não obstétricas ocorreram em 100% em pessoas do sexo masculino entre 16 e 51 anos com média de  $28 \pm 8$  anos. Em 73,7 % dos casos, as causas da lesão são acidentes de moto, seguidos por 10,5 % automobilísticos, 5,3 % ocupacional e 5,3 % atropelamento. A dor neuropática foi diagnosticada em 84,2%.



Dias 16, 17 e 18 de outubro de 2013

Centro Universitário São Camilo – Campus Ipiranga I  
Avenida Nazaré, 1501 – Ipiranga – São Paulo/SP

Com relação à frequência de dor no membro acometido: 57,9% sentiam dor todos os dias, 21,1% quase todos os dias, 10,5% poucos dias por semana e em 10,5% poucas vezes por mês. A cronicidade teve mediana de 43 semanas. A dor classificada como mais importante localizou-se em 45,3% na mão ipsilateral e mediana EVA= 70 mm.

**CONCLUSÃO:** O perfil dos pacientes com LTPB não obstétrica do Ambulatório de Neurologia do HC-FMUSP são de pacientes jovens, com idade média de 28 anos, do sexo masculino, que sofreram em sua maioria lesões associadas a acidentes de motocicleta. A dor comumente desenvolvida foi neuropática de intensidade moderada, todos os dias, com aproximadamente 11 meses e predomínio na mão ipsilateral à lesão.

**DESCRITORES:** Plexo Braquial; Lesão Traumática; Dor.

## REFERÊNCIAS

1. Ferreira AC, Henriques MF, Batista F. Lesões traumáticas do plexo braquial. *Acta Médica Portuguesa* 1998; 11(2), 129-34
2. Santos JG, Brito JO, De Andrade DC, Kazylama VM, Ferreira KA, Souza I, Teixeira MJ, Bouhassira D, Baptista AF. Translation to Portuguese and Validation of the Douleur Neuropathique 4 Questionnaire. *J Pain*, 2009, 11(5) 484-90.
3. Tung TH, Mackinnon SE. Brachial plexus injuries. *Clin Plast Surg*. 2003; 30:269–87.